

PRODUÇÃO DE CABRITOS EM MODO DE PRODUÇÃO BIOLÓGICO

CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

- **Localização:** Antas, Gondoriz – Terras de Bouro.
- **Perfil do produtor:** Casado, com idade inferior a 40 anos.
- **Mão-de-obra (UTA):** 2.
- **Fontes de receita:** Cabritos, estrume, prémio aos produtores de carne de ovino e caprino, Medida 51 das Medidas Agro-ambientais (Raças Autóctones) e indemnizações compensatórias.
- **Recursos da exploração:** Existe um capril recente (260 m² de área coberta). O parque de máquinas é composto por um tractor de 50CV e um destroçador.
- **Áreas de produção:** 50 ha de baldio e 7,5 ha de terra cedida.

EFFECTIVO CAPRINO

Campanha 2005/2006

- **Reprodutores:** 220 cabras adultas e 10 bodes.
- **Substituição:** 5 cabritas.
- **Etnia:** Bravia e cruzadas



ÍNDICES TÉCNICOS

Campanha 2005/2006

- Taxa de mortalidade juvenil (%) – 13,8.
- Carne de cabrito vendida (kg de carcaça): 750.
- Produtividade comercial (nº crias vendidas/fêmeas presentes): 0,48
- Quantidade de concentrados/fêmea (kg): 0.
- Quantidade de feno adquirido/fêmea (kg): 0.
- Carga animal na superfície forrageira total (nº fêmeas/ha): 4,9.

ÍNDICES ECONÓMICOS

Campanha 2005/2006

- Despesas veterinárias/fêmea (€): 2,59.
- Encargos operacionais/fêmea (€): 4,95.
- Receitas em carne/fêmea (€): 28,8
- Margem bruta/UTA (% do Salário mínimo nacional): + 93%.

MODO DE PRODUÇÃO

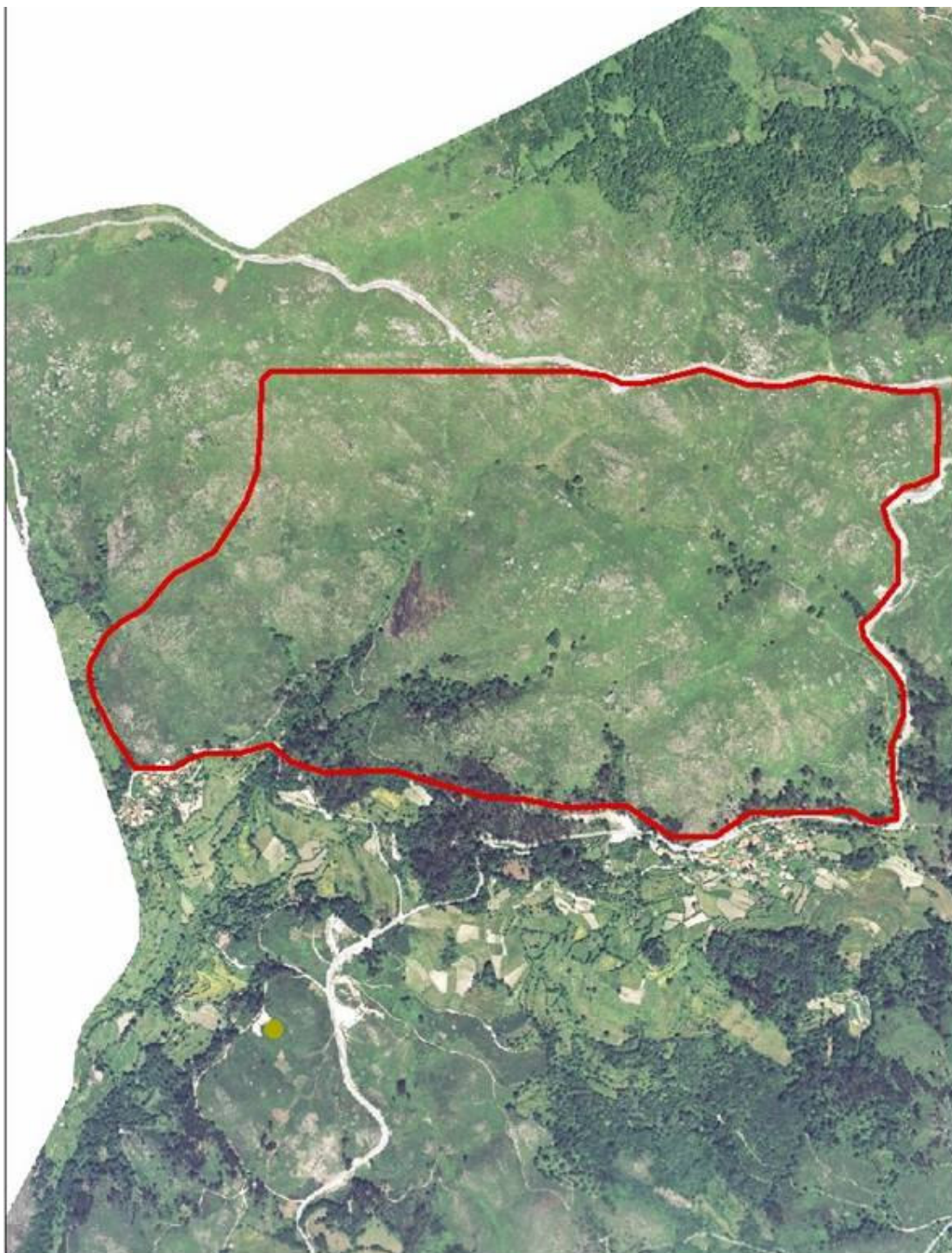
Os animais são alojados num edifício de construção recente com boas condições de ventilação, luminosidade e bastante funcional. O pavimento é em ripado de madeira. Apesar de favorecer as condições de higiene e de reduzir a incidência de parasitas externos não está de acordo com o regulamento. Em consequência, são aplicadas sanções e admoestações por parte da entidade de certificação...

A alimentação provém do pastoreio quotidiano no baldio. Nos meses de Inverno, que normalmente coincidem com o período de maiores necessidades alimentares (aleitamento dos cabritos), são distribuídos no capril alimentos suplementares, feno, silagem de milho).

A conversão ao Modo de Produção Biológico não representou grandes alterações nos hábitos do criador e do seu efectivo. Na verdade, o sistema praticado estava muito próximo do exigido: estando numa zona de montanha, não está sujeita a contaminações ambientais; por outro lado, dispõe de suficiente área de baldio, cumprindo as normas de encabeçamento exigidas (até 13,3 fêmeas/ha).

Um das transformações ocorridas na exploração foi o início da realização de registos. Começou a fazer-se registos de fertilizações, tratamentos culturais e produtos utilizados, colheitas e vendas e facturas.

Relativamente à produção animal, iniciou-se o registo dos alimentos distribuídos e das medidas profiláticas aplicadas.



ORGANISMO PRIVADO DE CONTROLO E CERTIFICAÇÃO

As normas da UE prevêm que cada Estado Membro tenha o seu sistema de inspecção e certificação, operando através de autoridades de inspecção e supervisionamento dos organismos inspectores, que tem de respeitar as normas internacionais de qualidade EN 45011 ou ISO 65.

Esta exploração é controlada pela ECOCERT – PORTUGAL, Unipessoal Lda. com a qual o produtor estabeleceu um contracto de prestação de serviços com vista à certificação de produtos do Modo de Produção Biológico. Foi inicialmente solicitado ao produtor uma descrição completa da sua unidade de produção, identificando as instalações de armazenamento, áreas de colheita, e um plano de produção anual.

O organismo privado de certificação (OPC) responsável procedeu a um controlo inicial para auditar o processo produtivo implementado pelo operador.

Após dar início ao processo de conversão ao Modo de Produção Biológico foi necessário efectuar os seguintes procedimentos:

1.º- Envio da notificação da produção em Modo de Produção Biológico do operador para as autoridades competentes (IDRHa e organismo de certificação – Ecocert-Portugal) sendo esta notificação actualizada sempre que se verifiquem alterações nas actividades de produção, áreas, vendas ou alterações de titulares.

2.º- Início das visitas de inspecção

Foi destacado um técnico pelo OPC, que analisou os métodos de produção da exploração e verificou se cumpriam as normas do sector.

A primeira visita originou um relatório onde foram descritas algumas não conformidades para posterior melhoramento:

- Esquema de parcelas incompleto;
- Percentagem de alimentação convencional superior ao permitido;
- Uso de blocos de sais minerais sem garantias de rotulagem;
- Piso 100% ripado;
- Registos de alimentação e profilaxia inexistentes.



PONTOS FORTES DA EXPLORAÇÃO

- ↑ Idade do produtor
- ↑ Instalações adequadas ao conforto e bem-estar animal e ao trabalho da família – exploração.
- ↑ Formação do caprinicultor (curso de jovens empresários agrícolas e curso de agricultura biológica)
- ↑ Grande disponibilidade de superfície de baldio

PONTOS FRACOS

- ↑ O elevado risco de ataque do lobo
- ↑ Comercialização precária